

1.500

QUESTÕES PARA

PC-MG

INVESTIGADOR E ESCRIVÃO

Obra

Caderno de Questões para PC-MG

Disciplinas

LÍNGUA PORTUGUESA • 797 QUESTÕES

NOÇÕES DE DIREITO • 324 QUESTÕES

DIREITOS HUMANOS • 37 QUESTÕES

NOÇÕES DE INFORMÁTICA • 268 QUESTÕES

NOÇÕES DE CRIMINOLOGIA • 10 QUESTÕES

NOÇÕES DE MEDICINA LEGAL • 78 QUESTÕES

Organização

Alan Firmo
Carolina Gomes
Karina Oliveira

Diagramação

Joel Ferreira dos Santos

Capa

Joel Ferreira dos Santos

Projeto Gráfico

Daniela Jardim & Rene Bueno

Data da Publicação



Outubro/2021

Todos os direitos autorais dessa obra são reservados e protegidos pela Lei nº 9.610/1998. É proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio, sem autorização prévia expressa por escrito pela editora Nova Concursos.

Essa obra é vendida sem a garantia de atualização futura. No caso de atualizações voluntárias e erratas, serão disponibilizadas no site www.novaconcursos.com.br. Para acessar, clique em “Erratas e Retificações”, no rodapé da página, e siga as orientações.



Dúvidas

www.novaconcursos.com.br/contato 
sac@novaconcursos.com.br 

APRESENTAÇÃO

O treino de questões, além de testar seus conhecimentos, é fundamental para compreender melhor o perfil da banca organizadora. Ao mesmo tempo que você revisa a teoria estudada, você pratica a metodologia da banca e cria uma rotina de estudos essencial para a sua preparação.

Pensando nisso, a série *Caderno de Questões da Editora Nova Concursos* apresenta *1.500 Questões Gabaritadas* para o concurso da *PC-MG*, cargos de *Investigador e Escrivão*, organizadas por disciplinas, de acordo com os principais assuntos abordados no edital *oficial nº 04/2021*. Ao final do material você encontra, ainda, o gabarito oficial, para conferir e acompanhar o seu desempenho.

A meta é estudar até passar!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	07
NOÇÕES DE DIREITO.....	230
DIREITOS HUMANOS.....	264
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	270
NOÇÕES DE CRIMINOLOGIA.....	300
NOÇÕES DE MEDICINA LEGAL.....	303

LÍNGUA PORTUGUESA

→ ORTOGRAFIA - CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS

1. (FUMARC – 2018) As palavras estão grafadas corretamente, **EXCETO** em:

- a) obsessão – privilégio
- b) expectativa – hesitar
- c) mendigo – pretensioso
- d) impecilho – tijela

2. (FUMARC – 2018) Os textos I e II, motivadores, o(a) auxiliarão a responder à questão.

TEXTO I

Na busca por definir critérios para fixar uma escrita convencionalizada, observamos que as muitas línguas com notação alfabética enfrentaram, desde a Antiguidade, uma disputa entre opções (cf. BLANCHE-BENVENISTE; CHERVEL, 1974). Por um lado, desde a Roma e a Grécia antigas, já existia tendência de buscar respeitar o princípio fonográfico, segundo o qual a ortografia deveria estar o mais próxima possível da pronúncia das palavras. Apesar das boas intenções, isso envolvia um problema sem solução perfeita: se diferentes falantes de uma mesma língua – pertencentes a regiões, grupos socioculturais e épocas diferentes – pronunciam de forma distinta as mesmas palavras, a busca de uma correspondência “limpa” entre formas de falar e escrever teria sempre que partir de uma pronúncia idealizada, tomada como padrão. Por outro lado, encontramos há muitos séculos a defesa de um princípio etimológico, segundo o qual as palavras provenientes de outra língua deveriam preservar as grafias que tinham nas línguas de origem. Assim, no caso de línguas como português, francês e espanhol, as formas latinas e gregas seriam candidatas especiais à manutenção de suas notações originais (e a uma desobediência do princípio fonográfico).

Finalmente, nessa disputa entre perspectivas diferentes, a história de evolução das normas ortográficas das línguas aqui mencionadas revela que não só tendeu-se a fazer um “casamento” dos dois princípios (fonográfico e etimológico) já citados, como a incorporar formas escritas que surgiram por mera tradição de uso.

Tudo em ortografia precisa ser visto, conseqüentemente, como fruto de uma convenção arbitrada / negociada ao longo da História. Mesmo a separação das palavras no texto, com espaços em branco, é uma invenção recente, bem como o emprego sistemático de sinais de pontuação. Até o século XVIII, quando predominava a leitura em voz alta, muitos textos eram notados com as palavras “pegadas”. Como também tinham poucos sinais de pontuação, cabia ao leitor, ao “preparar” sua leitura, definir como iria segmentar o texto. Numa língua como o português, vemos hoje que a norma ortográfica envolve não só a definição das letras autorizadas para escrever-se cada palavra, como também a segmentação destas no texto e o emprego da acentuação.

Diferentemente da pontuação – que permite opções / variações conforme o estilo ou interesse de quem escreve –, no caso da ortografia as convenções estabelecidas são avaliadas taxativamente: a grafia de uma palavra ou está certa ou errada, não se julgando sua qualidade em termos de “aproximação” do esperado (MORAIS, 1998; SILVA, 2004).

(MORAIS, Arthur Gomes. A norma ortográfica do português: o que é? para que serve? como está organizada? In: SILVA, Alexsandro; MORAIS, Arthur G.; MELO, Kátia L. R. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2018).

TEXTO II

Nosso objeto de estudo, a linguagem, mostra-se diferente aos olhos do observador, conforme ele a investigue. Por exemplo, como representação do pensamento, e este como representação do mundo. Entretanto, sabemos que, no uso cotidiano da língua, não pensamos conscientemente em formas para traduzir conteúdos, nem em conteúdos preexistentes que buscam formas. Forma e pensamento nascem juntos; nossos pensamentos e representações são feitos de palavras e

se constroem, ou na interação contextualizada com o outro ou no diálogo interno com outros discursos também feitos de palavras. A referência à decodificação, presente nos PCN+, não pode nos induzir também ao engano de reduzir as línguas naturais — em particular, a língua portuguesa — a um sistema de sinais, por meio do qual um emissor comunica a um receptor determinada mensagem.

A partir dessa concepção, aprender e ensinar língua seria dominar o código, e a compreensão e a produção de textos se reduziriam ao processo de decodificação e codificação: para cada sinal ou combinação de sinais corresponderia um sentido. Sabemos que os enunciados produzidos nas línguas naturais têm uma parte material - os sons, no caso da língua oral, e as formas, no caso da escrita -, mas têm também uma parte subentendida, essencial para a produção de sentido na interação. Essa parte subentendida, digamos, “invisível”, está no contexto de produção do enunciado, em sua enunciação e co-enunciação, nos conhecimentos de mundo e nos valores partilhados pelos interlocutores.

(SEE MG. Currículo Básico Comum. Proposta Curricular. Língua Portuguesa - Ensinos Fundamental e Médio. 2005, p. 11-12)

Levando em consideração as novas regras ortográficas vigentes, assinale a afirmação **INCORRETA**:

- a) As vogais I e U tônicas, quando precedidas ou não de ditongos, desde que em paroxítonas, mantiveram o acento agudo (como em “viúva”, “saúde”, “feição”, “boiúna”, “baiúca”).
- b) Ditongos abertos perderam o acento agudo na penúltima sílaba (como em heroico, geleia, estreia), porém manteve-se tal acento quando na última sílaba (como em chapéu, herói) ou em sílaba única (véu, dói).
- c) Eliminaram-se os acentos diferenciais em pares de itens como para (verbo) / para (preposição); pelo (verbo pelar) / pelo (substantivo), entre outros. No entanto, pôr (verbo) e pôde (verbo) mantiveram a acentuação.
- d) Foram eliminados os acentos diferenciais nos hiatos –OO e –EE, como em deem, leem, voos, enjoo, magoo, etc.
- e) Manteve-se o uso do hífen quando a palavra seguinte começa com – H (pré-história, anti-higiênico, etc.) ou quando se inicia por vogal idêntica – como em “arqui- inimigo”, “anti-inflamatório”; quando seguem a um prefixo terminado em vogal, as palavras iniciadas por –R ou –S, terão tal letra dobrada (dígrafo) – como em antisséptico, suprarrenal, contrarregra.

3. (FUMARC – 2018) Atente para as informações a seguir e responda à questão.

O texto II foi produzido por uma aluna do 7º ano do ensino fundamental II, como resposta à proposição de sua professora, exibida no texto I, abaixo.

TEXTO I

O texto a seguir apresenta apenas a introdução de um enredo narrativo, conforme estamos estudando em sala. Será sua tarefa continuar a história, com coerência, criando conflito, clímax e desfecho, de acordo com sua imaginação. Procure dar coerência à sua narrativa.

Naquela manhã, acordei feliz. Era domingo, dia de clube, picolé, vôlei. Enfim, apenas alegria. Estranhei muito que meus pais não estivessem ainda de pé. Nem meu irmão. Fiquei apreensiva. Foi então que.....

TEXTO II

Foi então que pensei: nossa, esta tarde demais. Porque será que ninguém acordou ainda? Teve ter acontecido algo muito ruim aqui em casa. Aí pus meu biquine e telefonei para a minha madrinha, e pedi pra ela me levá no clube com o carro dela, para jogar vole no domingo que era o dia de folga dela no hospital. Era gratuito tudo lá.

Foi muito legal, nós tomamos sorvete e, jogamos bola com outras meninas, ninguém queria jogar vole comigo. Ela disse:

– Que droga! O sorvete sujou meu cabelo todo. Então eu falei que não era culpa minha.

Eu ri muito dela por que é super-engraçado quando alguém fica sujo sem querer.

Nesse momento nós pegamos as sacolas e fomos para o vestuário do clube para tomar banho.

O dia foi muito lindo. Eu adorei tudo lá. Quando voltamos vou contar tudo para meus pais. Eles gostaram muito.

Abaixo se apresentam problemas formais do texto que deveriam ser apontados pela professora, visando à sua reescrita. **EXCETO**:

- a) biquine.
- b) contá.
- c) super-engraçado.
- d) teve.
- e) vestuário.

4. (FUMARC – 2017) Leia o trecho abaixo para responder à questão.

“A chuva que começou na noite desta sexta-feira (29 de setembro) e continua neste sábado (30 de setembro) causou estragos, acidentes e alagamentos em pelo menos seis estados: Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A situação é pior em Santa Catarina. Cinco cidades foram afetadas pelas chuvas. Joinville, Garuva e Itajaí tiveram pontos de alagamento. Em Florianópolis, um muro caiu após deslizamento de terra. Ninguém ficou ferido. Em Blumenau, o acúmulo de água da chuva derrubou uma tenda montada na entrada da Oktoberfest. Dois carros foram atingidos, mas ninguém ficou ferido.”

Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/volta-de-chuvas-causa-estragos-acidentes-e-alagamentos-em-seis-estados.ghtml> (Adaptado) Acesso em: 30 set. 2017.

Algumas palavras do trecho acima foram escritas de forma incorreta propositalmente.

A palavra retirada do texto acima que está **CORRETA** é

- a) alagamentos.
- b) calsou.
- c) deslizamento.
- d) ninguém.

5. (FUMARC – 2017) As palavras abaixo estão grafadas corretamente, **EXCETO** em:

- a) xícara.
- b) tensão.
- c) gentileza.
- d) despeza.

6. (FUMARC – 2017)

O meu avô

Mário Prata

Bem pequeno aprendi a enumerar a caudalosa linhagem de Mários da minha família: “Tenho tataravô Mário, bisavô Mário, avô Mário, pai Mário, tio Mário e primo Mário”. Se me perguntavam “Por que tanto Mário?” eu não sabia bem o que responder, era só uma dessas gracinhas que criança decora pra fazer os adultos rirem: “Sei lá, acho que eles gostam de Mário”. O Mário de quem eu mais gostava, depois do meu pai, era o meu avô. Vovô Mário era engenheiro mecânico e nos seus tempos áureos projetava locomotivas. Trens de muitas toneladas cruzando o país abarrotados de minério de ferro, soja, cimento e carvão foram sua segunda maior contribuição à humanidade. A primeira contribuição, a que fez de mim o morador mais importante da rua Briaxis, a vila em que morávamos, com vizinhos tocando a campainha de manhã, de tarde e de noite, trazendo amigos, primos e, invariavelmente, uma bola embaixo do braço, era a trave de madeira que meu avô fez e me deu no meu aniversário de oito anos.

A trave ficava no fundo da nossa garagem e era leve o suficiente para ser carregada por dois meninos até o meio da rua. Sobre o carpete agreste de paralelepípedos travávamos peladas épicas que só não entravam pela madrugada porque as mães apareciam nas portas das casas e, uma a uma, inclementes, iam nos convocando para o jantar. Minha mãe, jornalista, estava sempre presa em fechamentos e não poucas vezes eu era o último felizando a sair. Ficava ali, batendo faltas contra um gol vazio, me achando o Rivelino: no ângulo, no cantinho, raspando de bico, de peito, de trivela. Eu tinha oito anos e uma trave de gol, toda minha: duvido que a vida me permita experimentar, novamente, tal plenitude.

Mais tarde, lá pelos onze, entrei numas de aquário e meu avô não me deixou na mão. Num sábado de manhã fomos juntos a uma vidraçaria na rua Tabapuã, onde vi o funcionário cortar o vidro com um

bastãozinho de metal e ouvi, boquiaberto, vovô Mário explicar que, na ponta do bastão, havia um pedaço de diamante: “o material mais duro da Terra: indestrutível”. Depois fomos a um serralheiro e, sem que eu entendesse por que, compramos metros de cantoneiras de alumínio. Bem, delicadeza não era o forte daquele engenheiro nascido antes do crash de 1929; as cantoneiras foram usadas para reforçar todas as juntas, além da borda superior do aquário, que, com sua “torreifélica” estrutura, ganhou em resistência o que perdeu em visibilidade. Mas quem se importa em ver peixinhos dourados quando se pode contar pros amigos, ao passar pela sala, como quem não quer nada: “fui eu que fiz, junto com o meu avô”?

Aos treze comecei a andar de skate e a rampa só não ficou pronta, pois foi embargada por minha mãe – até hoje não a perdoo por, na calada da noite, de forma antidemocrática, ter salvo a minha vida, ou, pelo menos, alguns ossos.

Ontem, quando a minha lista de “Mários” ficou ligeiramente (imensamente) menor, pensei na sorte que tive. Meu avô era um sujeito duro que entrou no século 21 sem jamais ter abandonado o 19, um pai severo e, no entanto, foi capaz de me dar tanto carinho. Não me refiro a beijos, abraços, cafunés – acho que ele nunca me pegou no colo –, mas a esse carinho antigo, pré baby-boomers, Beatles e Caetano, carinho de homem feito com serras, martelos, pregos, parafusos, madeira e cantoneiras de alumínio. Queria poder ter retribuído à altura, mas infelizmente não soube, tão bem quanto ele, usar minhas ferramentas.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2017/07/1897748-o-meu-avo.shtml> Acesso em: 12 jul. 2017.

Há **ERRO** na grafia da palavra em:

- a) ansioso
- b) quiser
- c) revelação
- d) surpresa

7. (FUMARC – 2016)

Americano passou 2007 sem jogar nada fora

O ano de 2007 foi um lixo para o empresário americano Ari Derfel, de 35 anos, dono de um bufê. Ele guardou todos os detritos industriais que produziu ao longo do ano. Juntou tralha suficiente para lotar um quarto de dormir. O objetivo: avaliar seus próprios hábitos de consumo e, com isso, denunciar o mundo ambientalmente sujo em que vivemos, informa o diário San Francisco Chronicle, dos Estados Unidos. “Quando jogamos uma coisa fora, o que ‘fora’ significa?”, indaga Derfel.

O apartamento não fede, porque Derfel lava todas as embalagens antes de guardá-las. Como se não bastasse ter atravessado 12 meses acumulando detritos, ele decidiu estender a aventura para 2008. Quer tentar diminuir o volume acumulado. Mas quais são, enfim, as lições apreendidas? Boa parte do lixo doméstico é resultado de comida embalada. “São alimentos menos nutritivos, em sua maioria, do que os produtos frescos”, diz Derfel, citado por El País. “São também mais caros.”

Conclusão: “Produzindo menos lixo ficarei mais saudável e mais rico”, resume. Induzido a dizer se está louco, o americano é categórico: “Não”. Mas admite não ter tido relacionamento amoroso nenhum durante o período de coleta, o que parece óbvio.

Revista da Semana – ago. 2007.

A grafia das palavras **NÃO** está correta em:

- a) abacaxi
- b) enxarcar
- c) enxurrada
- d) mexerica

8. (FUMARC – 2016) Todas as palavras estão grafadas **corretamente** em:

- a) A empresa fez todas as alterações no processo de entrega.
- b) Com sua obsessão, tornou o matrimônio insuportável.
- c) Somente com compreensão é possível vencer a luta diária.
- d) Todas as despesas foram pagas pelo salário do trabalhador.

9. (FUMARC – 2016) As palavras estão corretamente grafadas em:

- a) sarjeta – argila
- b) pajem – monje
- c) tigela – lage
- d) gesto – geito

→ **FONÉTICA (FONEMAS, DÍGRAFOS, ENCONTROS CONSONANTAIS, VOCÁLICOS). SEPARAÇÃO SILÁBICA**

10. (FUMARC – 2018) A divisão silábica está correta, EXCETO em:

- a) cor ren tes
- b) cri pto gra fi a
- c) ga fa nho to
- d) im pres cin dí veis

11. (FUMARC – 2018) A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Twitter e Facebook viciam mais do que álcool e cigarro, diz estudo

Se você é daqueles que não desgruda das redes sociais, cuidado: pode estar viciado. De acordo com uma pesq

Pesquisadores deram smartphones para 205 adultos e pediram para que eles usassem seus aparelhos, especialmente as redes sociais, sete vezes por dia durante algumas semanas. Quando os voluntários foram recrutados responderam questionários sobre vícios e desejos e, ao final do processo, participaram de uma nova sondagem sobre o mesmo assunto.

Nos questionários iniciais, os desejos mais relatados pelos participantes foram sono e sexo. Inesperadamente, álcool e cigarro não estavam no topo da lista, como se suspeitava inicialmente. Já no questionário respondido ao final do estudo, os pesquisadores notaram que, uma vez estimulado a manterem contato constante com a internet, os voluntários haviam adquirido um novo vício: o de navegar na web.

A maioria dos participantes tinha dificuldade de parar de verificar suas redes sociais, mesmo quando eles não tinham tempo ou estavam compromissados com outros assuntos. Outro vício que pode ser notado foi o trabalho. Muitos participantes aproveitavam para usar seus smartphones como uma extensão do trabalho, mesmo quando estavam em suas horas de lazer.

Diante desse quadro, os pesquisadores puderam verificar que se envolver com redes sociais tornou-se uma atividade tão inerentemente atraente que ela pode acabar deslocando o indivíduo de todas as outras atividades.

Para os pesquisadores, o vício é uma questão de desequilíbrio entre o desejo pessoal de se engajar no comportamento viciante e o desejo conflitante, de evitar as consequências negativas de tal comportamento. Como no uso de redes sociais, os aspectos negativos não estão aparentes, o potencial de vício dessas ferramentas é muito maior do que drogas como cigarro e álcool.

Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Com-mun/0,,EMI293747-17770,00TWITTER+E+FACEBOOK+VICIAM+MAIS+DO+QUE+ALCOOL+E+CIGARRO+DIZ+ESTUDO.html> Acesso em: 26 fev.2018

A divisão silábica está correta, **EXCETO** em:

- a) ad.qui.ri.do
- b) com.pro.mis.sa.dos
- c) fer.ra.men.tas
- d) ine.ren.te.men.te

12. (FUMARC – 2018) A divisão silábica está correta, **EXCETO** em:

- a) re.ins.ta.la.ção
- b) pro.po.si.tal.men.te
- c) per.nós.ti.co
- d) exas.pe.ra.da.men.te

13. (FUMARC – 2018) Há dígrafo, EXCETO em:

- a) acompanhamento.
- b) assalto.
- c) graça.
- d) morreu.

14. (FUMARC – 2017) Leia o texto abaixo para responder às questões

Não “temos de”

Lia Luft

Vivemos sob o império do “ter de”. Portanto, vivemos num mundo de bastante mentira. Democracia? Meia mentira. Pois a desigualdade é enorme, não temos os mesmos direitos, temos quase uma ditadura da ilusão dos que ainda acreditam. Liberdade de escolha profissional? Temos de ter um trabalho bom, que dê prazer, que pague dignamente (a maioria quer salário de chefe no primeiro dia), que permita grandes

realizações e muitos sonhos concretizados? “Teríamos”. No máximo, temos de conseguir algo decente, que nos permita uma vida mais ou menos digna.

Temos de ter uma vida sexual de novela? Não temos nem podemos. Primeiro, a maior parte é fantasia, pois a vida cotidiana requer, com o tempo, muito mais carinho e cuidados do que paixão selvagem. Além disso, somos uma geração altamente medicada, e atenção: muitos remédios botam a libido de castigo.

Temos de ter diploma superior, depois mestrado, possivelmente doutorado e no Exterior? Não temos de... Pois muitas vezes um bom técnico ganha mais, e trabalha com mais gosto, do que um doutor com méritos e louvações. Temos de nos casar? Nem sempre: parece que o casamento à moda antiga, embora digam que está retornando, cumpre seu papel uma vez, depois com bastante facilidade vivemos juntos, às vezes até bem felizes, sem mais do que um contrato de união estável se temos juízo. E a questão de gênero está muito mais humanizada.

Temos de ter filho: por favor, só tenham filhos os que de verdade querem filhos, crianças, adolescentes, jovens, adultos, e mesmo adultos barbados, para amar, cuidar, estimular, prover e ajudar a crescer, e depois deixar voar sem abandonar nem se lamentar. Mais mulheres começam a não querer ter filho – e não devem. Maternidade não pode mais ser obrigação do tempo em que, sem pílula, as mulheres muitas vezes pariam a cada dois anos, regularmente, e aos cinquenta, velhas e exaustas, tinham doze filhos. Bonito, sim. Sempre desejei muitos irmãos e um bando de filhos (consegui ter três), mas ter um que seja requer uma disposição emocional, afetiva, que não é sempre inata. Então, protejam-se as mulheres e os filhos não nascidos de uma relação que poderia ser mais complicada do que a maternidade já pode ser.

Temos de ser chiques, e, como sempre escrevo, estar em todas as festas, restaurantes, resorts, teatros, exposições, conhecer os vinhos, curtir a vida? Não temos, pois isso exige tempo, dinheiro, gosto e disposição. Teríamos de ler bons livros, sim, observar o mundo, aprender com ele, ser boa gente também.

Temos, sobretudo, de ser deixados em paz. Temos de ser amorosos, leais no amor e na amizade, honrados na vida e no trabalho, e, por mais simples que ele seja, sentir orgulho dele. Basta imaginar o que seriam a rua, a cidade, o mundo, sem garis, por exemplo. Sem técnicos em eletricidade, sem encanadores (também os chamam bombeiros), sem os próprios bombeiros, policiais, agricultores, motoristas, caminhoneiros, domésticas, enfermeiras e o resto. Empresários incluídos, pois, sem eles, cadê trabalho?

Então, quem sabe a gente se protege um pouco dessa pressão do “temos de” e procura fazer da melhor forma possível o que é possível. Antes de tudo, um lembrete: cada um do seu jeito, neste mundo complicado e vida-dura, temos de tentar ser felizes. Isso não é inato: se tenta, se conquista, quando dá. Boa sorte!

Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniao/colunistas/lya-luft/noticia/2017/06/nao-temos-de-9807278.html> Acesso em 11 jul. 2017

Há dígrafo em:

- a) Criação
- b) Muitas
- c) Mulheres
- d) Verdejar

15. (FUMARC – 2017) Leia o conceito abaixo:

HIATO: quando duas vogais estão juntas na mesma palavra, mas em sílabas diferentes.

A partir da leitura do conceito, há hiato em:

- a) adorarei
- b) caminhão
- c) leitura
- d) meia

16. (FUMARC – 2017) Leia o trecho abaixo para responder à questão.

“A chuva que começou na noite desta sexta-feira (29 de setembro) e continua neste sábado (30 de setembro) causou estragos, acidentes e alagamentos em pelo menos seis estados: Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

A situação é pior em Santa Catarina. Cinco cidades foram afetadas pelas chuvas. Joinville, Garuva e Itajaí tiveram pontos de alagamento. Em Florianópolis, um muro caiu após deslizamento de terra. Ninguém ficou ferido. Em Blumenau, o acúmulo de água da chuva derrubou uma tenda montada na entrada da Oktoberfest. Dois carros foram atingidos, mas ninguém ficou ferido.”

Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/volta-de-chuvas-causa-estragos-acidentes-e-alagamentos-em-seis-estados.html> (Adaptado) Acesso em: 30 set. 2017.